**A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE QUATRO A CINCO ANOS.**

**Autora: Taise Coelho Silva**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

silvathaise356@gmail.com

**Coautora: Sara de Jesus Simas da Silva Lago**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL sara.simaslago@gmail.com

**Coautora: Cristiane Lima de Oliveira**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

[Cristianelimaoliveira36@gmail.com](mailto:Cristianelimaoliveira36@gmail.com)

Marilândia Marinho Lima

Graduanda em Pedagogia

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL

marinhomarilandia@gmail.com

**Orientadora: Janaína de Araújo Pimenta**

Mestranda pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA

[Janaina.pimentad@gmail.com](mailto:Janaina.pimentad@gmail.com)

**RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do brincar na educação infantil de crianças de quatro a cinco anos. Sendo que a ludicidade é um fomentador do desenvolvimento da criança, por proporcionar uma aprendizagem significativa. A partir desse pressuposto surgiu o seguinte questionamento: De que forma está sendo desenvolvida as atividades lúdicas na educação infantil de quatro a cinco anos? Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo por meio da disciplina de Prática na dimensão escolar, durante seis meses em uma escola municipal de Imperatriz-Ma, na qual utilizou-se como técnica de coleta de dados a observação e diário de campo. Com base no Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil- RECNEI (1998), a brincadeira é a essência da linguagem infantil, tornando-se imprescindível para o seu desenvolvimento. Considerando todas as informações coletadas, percebeu-se que há uma ausência das atividades lúdicas no âmbito da escola pesquisada, deste modo é fundamental que haja uma reflexão a respeito da ausência dessa prática, pois entende-se que tais atividades contribuem para o desenvolvimento físico, social e cognitivo da criança.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Aprendizagem. Criança. Brincadeiras.

**INTRODUÇÃO**

Segundo o dicionário Aurélio, lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete para jogos e divertimento. Luckesi (2004) afirma que a atividade lúdica é aquela que propícia à pessoa que a vive, uma sensação de liberdade, um estado de plenitude e de entrega total para essa vivência, diz ainda que, o que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. (*Apud* Luiz Antônio Batista Leal,2013, p.44).

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar a importância do brincar na educação infantil de crianças de quatro a cinco anos, de uma escola municipal de Imperatriz-Ma. Foram observadas três turmas, sendo uma com crianças de quatro anos e duas com crianças de cinco anos, com uma média de dezoito alunos cada. Foram observadas a rotina da escola e também a prática pedagógica das professoras dentro e fora da sala de aula. Fez se uso do diário de campo como instrumento para coleta de dados e observação.

Na escola observada, notamos a existência de uma “rotina” que seguida fielmente, servia de base para o roteiro de cada dia da semana, uma rotina prescrita e já determinada. Eram feitas as recepções pela professora, seguida de um “derramamento” de um balde cheio de brinquedos, enquanto aguardavam a hora do primeiro lanche, ao retornar era feita a “oraçãozinha” (já pendurada no mural na parede da sala).

Como de comum, era realizada a “tarefinha”, entregando para cada criança a sua, seguidas das orientações, logo após, voltava-se outra vez para o “derramamento” do balde de brinquedos, até que fosse servido o jantar, quando retornavam eram feitas as higienizações das crianças que posteriormente eram colocadas sentadas à espera de seus respectivos pais.

Na escola observada, havia um pátio enorme com árvores, plantas, areia, pedrinhas, tudo que uma criança gosta. Mas, não eram utilizados de forma a valorizá-lo, no dia determinado para recreação, as crianças eram colocadas numa sala de vídeo e passavam cerca de cinquenta minutos assistindo dvd’s musicais infantis, até que se cumprisse o horário.

Ao observarmos determinados fatos que tão comumente se repetem em escolas e creches, concluímos que há necessidade de metodologias que valorizem não só a energia da criança, mas suas habilidades e aptidões, é exorbitante o número de professores que ainda se acomodam deixando os dias e as horas passarem, apenas cumprindo tarefas prescritas, que acabam contribuindo para o retardo do aprendizado da criança.

No desenvolvimento desse estudo, iremos abordar a respeito do ambiente escolar como extensão dafamília, a ludicidade como fator contribuinte para o desenvolvimento infantil falaremos ainda sobre as metodologias do ensino através das brincadeiras, brinquedos e jogos, os quais contribuem para que haja interação entre as crianças, possibilitando a sua socialização. Para tanto, buscamos fundamentação teórica nos autores Vygotsky (1992, 1989), Piagett(1992), Tizuko Kishimoto (1993, 1994, 2000), Viriato Corrêa(2002), BNCC(1996), RECNEI(1998), LDB(1996).

**O AMBIENTE ESCOLAR COMO UMA IMPORTANTE EXTENSÃO DO AMBIENTE FAMILIAR**

A educação serve para a formação geral do indivíduo, através de práticas educativas adquiridas na família, comunidade, sociedade, igreja, serviço e na escola. Logo, se divide em educação formal, não formal e informal. A educação formal é aquela sistematizada e normatizada, que é obrigatória a partir dos quatro anos de idade, nas escolas públicas e particulares, onde esse ensino passa pela educação infantil à superior. Já a não formal é o ensino planejado, porém, não obrigatório, a exemplo dos cursos profissionalizantes, em contrapartida a informal é aquela em que se aprende espontaneamente, como na família, comunidade, sociedade, igreja e o ambiente de trabalho. Como se vê na LDB,

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.LDB nº 9.394/1996(art. 1º, p.8)

Portanto, a educação inicia-se no âmbito familiar de maneira informal, sendo a primeira fonte de informações e aprendizagens da criança, onde ela aprende de maneira natural e espontânea. É imprescindível que haja parceria entre família e escola, em que os pais precisam comprometer-se em contribuir e acompanhar o desenvolvimento escolar de seus filhos.

A família é a primeira instituição que proporciona um leque de experiências em fornecer a primeira fonte de aprendizagem e de experiência da criança. Sendo que, desde cedo sente necessidade de socializar-se, sobre isso, Piaget (1896) afirma que, “o homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive” (Yves de La Taille apud, 1992, p.11).

A escola, por sua vez será de fundamental importância para essa nova etapa na socialização da criança por se tratar de um ambiente no qual ela irá deparar-se com as diferenças sociais, raciais e com as ideologias. Com isso, entenderá os espaços e limites expostos, os quais possibilitam o respeito, a cooperação e a reciprocidade impostos pela aprendizagem.

De acordo com Piaget (1896), “a criança pequena tem extrema dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, fato que a impede de estabelecer relações de reciprocidade” (Yves de La Taille apud,1992, p.15). Em suas primeiras descobertas a criança exerce o egocentrismo, onde tudo se torna o seu o universo, ou seja tudo está centrado no seu “eu”, é interessante observarmos, que a criança em contato com o mundo externo passa a sofrer influências com tudo que a cerca, quer na fala, quer nos gestos, quer nos hábitos.

Na escola a criança desenvolve também o senso crítico no qual é estabelecido a partir de um juízo de valor, ou seja, nas habilidades ou capacidades de identificação do que lhe é imposto. O ambiente escolar deve ser acolhedor e atrativo, e que valorize as expectativas dessa criança por ser o seu primeiro contato com o mundo escolar.

Segundo Pestalozzi(1746), “a escola deveria ser não só uma extensão do lar, mas, uma inspiração do ambiente familiar, para oferecer um meio de segurança e afeto” (Michel Soetard apud, 2010, p.24). Por isso é tão difícil desassociar família/escola, por serem imprescindíveis que andem juntas, e procurem com isso o bem estar da criança. O professor torna-se o elo principal dessa nova descoberta, onde dependerá inteiramente dele desenvolver atividades pedagógicas que estimulem as habilidades de cada criança, proporcionando o seu desenvolvimento.

Do contrário, será bem frustrante como ilustra a criança da obra CAZUZA de Viriato Corrêa (1992), que desejava ansiosamente o seu primeiro dia de aula, onde teria o primeiro contato com o mundo escolar. Foi estarrecedor, quando se deparou com um ambiente hostil, ora, um menino acostumado a brincar com seus colegas, que juntos inventavam todo tipo de brincadeiras e brinquedos, chegar num ambiente nada atrativo, foi desesperador se encontrar de alguma forma quase que enjaulado.

Contudo, entende-se, que o ambiente escolar deve ser o mais agradável possível, assim como no ambiente familiar no qual a criança recebe afeto e cuidados, construindo uma relação de confiança e respeito. Ambiente esse, em que a criança possa socializar-se, ensinando e aprendendo com outras crianças, numa troca de conhecimento e experiências, vividas e trazidas do âmbito familiar.

Para Pestalozzi (1746), “a criança é um organismo que se desenvolve conforme leis definidas, ordenadas, como se fosse uma planta enraizada no solo” (Michel Soetard apud, 2010, p.39). Portanto, evidencia-se um aprendizado sólido quando este é aplicado de maneira correta e em tempo hábil, consolidando no desenvolvimento eficaz da criança.

A ludicidade é uma maneira de desenvolver com criatividade os conhecimentos, através de jogos, músicas e danças, onde o objetivo é ensinar e aprender se divertindo e interagindo com os outros, pois a criança aprende dentro da atividade que ela mais gosta, que é o brincar. Compreendemos que tal atividade dinamiza não só o corpo, mas o cognitivo, em que contribuirá para uma maior compreensão de mundo, que tanto fará as diferenças como entenderá as semelhanças entre si.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), essa relação família/escola possibilita os vínculos que favorecem um clima de respeito mútuo e confiabilidade, gerando espaços para o trabalho colaborativo e a identificação da cultura popular da criança e de sua família, de suas brincadeiras e brinquedos preferidos. Portanto, faz-se necessária em toda a dimensão do aprendizado, que se adeque às necessidades da criança. Por isso, a importância da especificidade de cada uma, pois são papéis distintos, porém quando somados surtirão grandes benefícios para a vida da criança.

**A LUDICIDADE COMO FATOR CONTRIBUINTE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

De acordo com o RECNEI VOL.I, quando uma criança brinca, ela tem sua autoestima elevada e isso auxilia na superação progressiva das suas aquisições de uma forma criativa. Deste modo as brincadeiras entre crianças merecem uma atenção especial por se tratar de um fator de grande relevância para o seu desenvolvimento. Enquanto brinca a criança aprende e adquire conhecimentos.

A criança por ser curiosa, logo se atrai pelas cores e os gestos, desta forma são necessários que os profissionais da Educação Infantil busquem ver o lúdico como atividade fundamental para promover o desenvolvimento da criança, tendo em vista que essas atividades podem ajudá-las a compreender e assimilar os acontecimentos à sua volta e também a superar suas dificuldades ( JOYCE LAVORSKI, 2008).

Quando o lúdico faz parte do universo educacional possibilita a criança fazer descobertas importantes para o seu desenvolvimento, as brincadeiras auxiliam no desenvolvimento físico, em flexibilidade, movimentação, agilidade, equilíbrio e induz a criatividade. Por exemplo, quando a criança brinca ela encontra um personagem do qual gostaria de ser, ou seja, ela aprende através do faz de conta uma série de ações que ela somente poderia fazer no futuro, (KISHIMOTO, 2000)

De acordo com o RECNEI Vol.I o ato do brincar vem apresentar-se através de categorias de experiência que se diferem pelo uso dos materiais usados pelas crianças durante a brincadeira. Entre essas categorias, podemos destacar, o movimento e as mudanças da percepção que são resultantes da mobilidade física da criança e a relação com os objetos e suas propriedades físicas. Em meio a essas categorias existem ainda as modalidades básicas primordiais que são: brincar de faz de conta, brincar com materiais de construção e brincar com regras, merecendo maior destaque o brincar de faz de conta, pois é através dele que se originam todas as outras.

De acordo com Kishimoto (2000), o faz de conta é importante para as crianças porquê de um lado defronta-se com o raciocínio e do outro com a expressão, sendo assim, assume um papel em que ela ainda não pode assumir na realidade, por ser pequena, faz com que a mesma pense em algo distante do que é real e diferente das simples repetições do cotidiano. Por esse motivo é fundamental que nas escolas tenham um espaço de faz de conta para as crianças.

Flávia de Barros (2009), afirma em sua obra “Cadê o brincar?” que os professores da educação estão mais preocupados em alfabetizar a criança para o ensino fundamental, esquecendo assim da importância de abordar na prática as atividades lúdicas. Não se pode negar que há cobranças por parte dos educadores quanto a alfabetização da criança que chegam até o ensino fundamental anos iniciais. No entanto, vale lembrar que esse papel é dado a eles mesmos, não ao professor da Educação Infantil.

Deste modo, faz-se necessário que os educadores assim como a instituição compreenda a necessidade da inserção do lúdico nas escolas de educação infantil, pois é fato, sendo uma das melhores formas para facilitar o aprendizado da criança, as atividades lúdicas. Kishimoto (2000) afirma, que para enriquecer o brincar, é necessário que as instituições de educação infantil não tivessem apenas mesas e cadeiras como se vê nos dias atuais, precisa-se de espaços com materiais que retratem as situações que serão vivenciadas pela criança. Portanto, precisa-se de incentivo e dedicação do corpo docente, bem como da direção da escola em conjunto com os pais na construção de um ambiente que proporcione o desenvolvimento, e bem-estar dos alunos.

**BRINCADEIRAS, BRINQUEDOS E JOGOS**

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil(2009), indicam que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores: as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. É através da brincadeira que a criança realiza suas primeiras decisões, passa a observar o que é vivido pelos adultos e ao longo do tempo essa criança passa a compreender a vida adulta.

A brincadeira é uma atividade que pode ser tanto coletiva quanto individual, as regras existentes nela não limitam a ação lúdica, pelo contrário contribui muito para o desenvolvimento da criança. Segundo Piaget(1992) quando a criança encontra-se no período pré-operatório ela é extremamente egocêntrica e é nessa etapa que a brincadeira é fundamental, pois ela passa a defrontar-se com as opiniões dos colegas, e com o auxílio da professora irá procurar uma forma de resolver as situações que foram geradas.

Os brinquedos podem ser classificados em, estruturados e não estruturados, os estruturados são brinquedos que já compramos prontos como por exemplo: boneca, carrinho, bola e etc. Já os não estruturados, diz respeito aos objetos utilizados em casa como pedra, pedaços de madeira e outros, onde é necessária a imaginação das crianças para criar suas próprias brincadeiras, (KISHIMOTO, 1994).

Sabemos que é o brinquedo que dá sentido as brincadeiras, no entanto, para que uma criança se divirta e desenvolva suas habilidades não necessariamente precisa de um

brinquedo, usando a imaginação a criança também pode brincar e desenvolver-se de forma grandiosa. Então não se pode afirmar que o brinquedo é a única atividade que dar prazer a criança.

Dessa forma os educadores não podem alegar que a ausência de atividades lúdicas em sala de aula seja por falta de brinquedos. É necessário que haja uma valorização por parte dos professores quanto ao brincar, mesmo que não haja uma diversidade de brinquedos, pois usando a criatividade, podem desenvolver diversas atividades lúdicas, como podemos citar: cantigas de roda, amarelinha, brincadeiras de faz de conta, cobra cega, lagarta pintada, entre outros.

O conceito de jogo, se agrega tanto ao brinquedo quanto à brincadeira, no entanto, é uma atividade mais organizada e que possui princípios e regras. Para Kishimoto (2000), o jogo é um instrumento pedagógico de muita relevância, pois, é de grande valor social e oferece inúmeras possibilidades educacionais, contribui para a adaptação ao grupo e prepara a criança para viver em sociedade, além de ser uma atividade lúdica na qual a criança aprende se divertindo e de forma prazerosa.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a família como a primeira fonte de aprendizagem da criança, onde também são adquiridas suas primeiras experiências em todo o contexto de convivência e estrutura, e a escola como sendo o primeiro contato com o ensino sistemático e formal, o qual estabelecerá a sua socialização, desenvolvendo os aspectos físicos, sociais e cognitivos. Logo, é impossível desassociar a relação família/escola por considerarmos um fator contribuinte para o desenvolvimento da criança, que somadas as responsabilidades desempenham papéis distintos, mas, com finalidades comuns.

Comumente ouve-se falar em ludicidade na educação infantil, mas, dificilmente investe-se um tempo de qualidade suficiente para que as atividades sejam aplicadas em sala de aula, onde requer um maior investimento por parte do professor por ser ele, aquele que está diretamente ligado à criança no seu constante desenvolvimento. Desta forma, faz-se necessário que os educadores possam reconhecer a importância dessas atividades lúdicas na educação infantil, e venham se posicionar, para que essas atividades passem a ser vistas como ferramentas fundamentais para a evolução dos alunos.

Entendemos que, valorizar a ludicidade na educação infantil, são métodos que quando desempenhados em tempo hábil, contribuem para o desenvolvimento da criança tornando-a capaz de absorver o aprendizado de forma clara e objetiva. Por isso, faz-se necessária que haja mudanças nas metodologias utilizadas em creches e escolas, por constatarmos que em muitos dos casos, a aplicação dos eixos norteadores citados no RECNEI volume III(1998), não passam do papel. Onde norteiam a aplicabilidade de cada eixo, respeitando a faixa etária e a capacidade de cada criança.

O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças desenvolverem uma motricidade harmoniosa. RECNEI VOL. III (1998, p. 31)

Portanto, é indispensável que o professor exerça sua função, valorizando todas as formas de leitura que a criança consegue fazer através da dinamização do lúdico, que só ocorrerá a partir do desempenho e disposição do próprio professor em executá-las. Onde nesse processo é o contribuinte direto por estimular o aprendizado da criança no âmbito escolar, oportunizando à criança meios de leitura, raciocínio e habilidades nas atividades dentro e fora da sala de aula.

No entanto, essas atividades lúdicas devem ser vistas e executadas da maneira mais natural e espontânea possível, para que o aprendizado ocorra no tempo e de acordo com a capacidade individual de cada criança. Proporcionando uma aprendizagem saudável e eficaz, ao invés de um conteúdo metódico e fechado, um conteúdo flexível e dinâmico.

**REFERÊNCIA**

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

Base Nacional Comum Curricular- BNCC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. 1996.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

CORRÊA, Viriato, 1884-1967. Cazuza / Viriato Corrêa. – 41 ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko morchida(org.). **Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 3 as. São Paulo: Cortez 1993.

-**Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 3 as. São Paulo: Cortez 1994.

-**Jogo, brinquedos, brincadeiras e a educação**. 3 as. São Paulo: Cortez 2000.

LA TAILLE, Yves de,1951- Piaget, Vygotsky, Wallon, **teorias psicogenéticas em discussão /** Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Semmus, 1992.

LAVORSKI, Joyce- **A ludicidade no desenvolvimento e aprendizado da criança na escola: Reflexões sobre a educação física, jogo e inteligências múltiplas.** Buenos Aires- 2008

LEAL, Luís Antônio Batista 2013- Luckesi, **A ludicidade como princípio formativo/** Luís Antônio Batista Leal, Cristina Maria D’avilla. - Aracajú, 2013.

SOETARD, Michel. Johann Pestalozzi / Michel Soetard; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Ciriello Mazzetto; organização: João Luís Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes 1989. A Formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo:1991

